

# Jovens no pós-secundário 2017

Susana Fernandes  
Patrícia Pereira  
Ricardo Santos

**Novembro 2018**

# Estrutura da apresentação:

## ☐ Enquadramento

## ☐ Metodologia de cálculo de extrapolação:

- Limites e opções
- Amostra / população
- Variáveis estrato

## ☐ Apresentação dos principais resultados:

- Indicadores globais
- Trajetos pós-secundários dos jovens CCH e CP
- Cursos profissionais: área de educação e formação e taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos

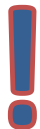
# Enquadramento

- ❑ Apresentar os resultados da 6ª edição do inquérito “Jovens no Pós-Secundário” 2017 que retrata o percurso dos jovens após a conclusão do ensino secundário. Pela primeira vez, usaram-se dados extrapolados para o universo em estudo, consubstanciando-se assim na 1ª edição censitária.



- ❑ Dirigido a todos os alunos 14 meses após a data prevista de conclusão do ensino secundário;
- ❑ Aplicado ao universo de estudantes que responderam ao inquérito “estudantes à entrada do secundário 2013/14” e “estudantes à saída do secundário 2015/16”.

# Desafio



## Problema

O inquérito Jovens no pós-secundário, apresenta uma taxa de resposta baixa (28%). Será que podemos ter resultados enviesados?



## Objetivo

Criar um ponderador que represente a população das Estatísticas da educação do ano letivo 2015/16 dos alunos que concluíram o secundário.

# Limites e opções

- ☐ Inquérito não obrigatório;
- ☐ Não é realizado em contexto de escola;
- ☐ Os alunos são contactados pelo seu email pessoal;
- ☐ Algumas escolas foram excluídas por não se enquadrarem nas questões do inquérito;
- ☐ Só abrange os Programas educativos orientados para jovens;
- ☐ Só inclui jovens de Portugal Continental.

# Amostra e População

Estatísticas oficiais da Educação 2015/16

Inquérito aos Jovens no pós-secundário 2017

**Nº 19103**

Extrapolação

Não concluiu  
secundário

28%



**Nº 67410**

Concluiu secundário

72%



# Quem colabora mais nas respostas ao inquérito?

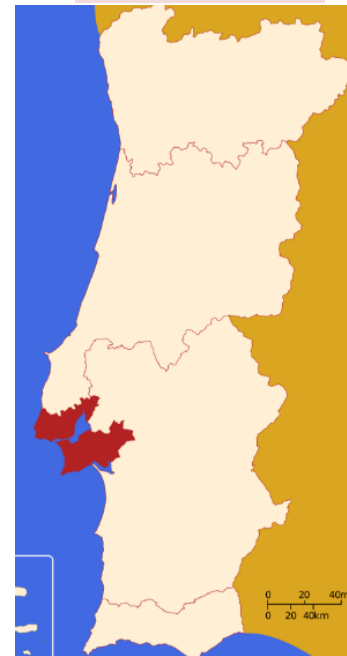
Escolas públicas



Sexo feminino



A.M. Lisboa



Cursos científico-humanísticos



Línguas e Humanidades



Artes Visuais



Ciências Sócioeconómicas



Ciências e Tecnologias



Quem nunca reprovou



Pais com maior escolaridade

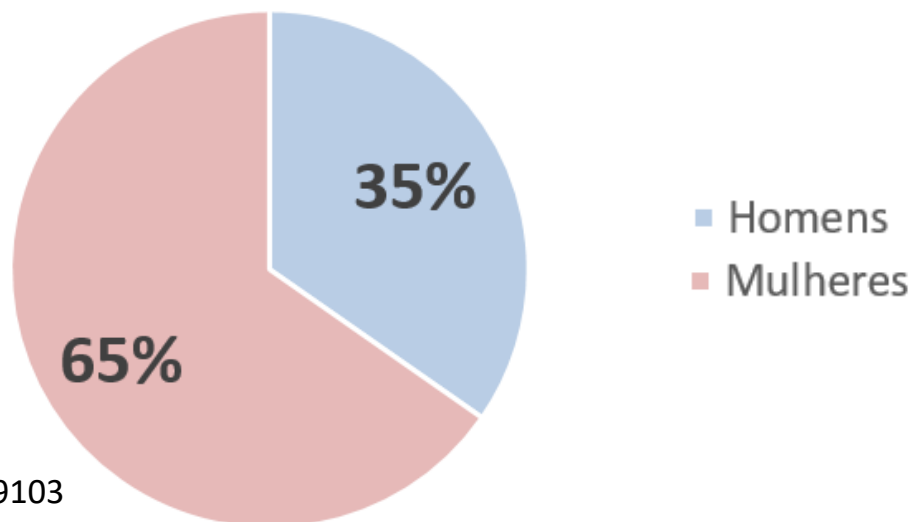


Boas médias nas classificações

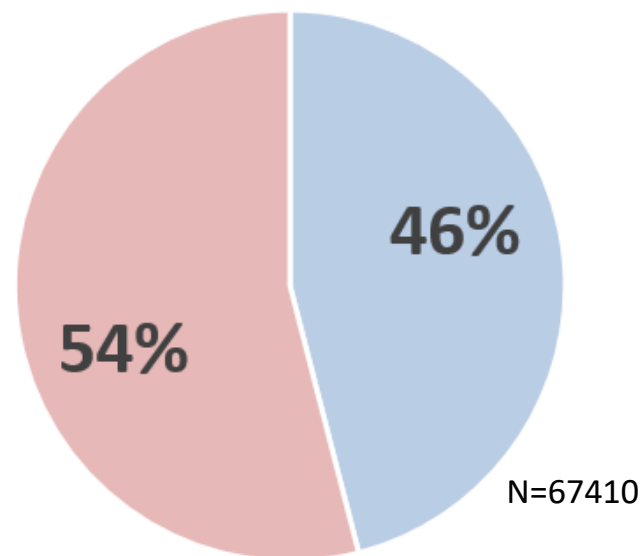


# Amostra e População – Sexo

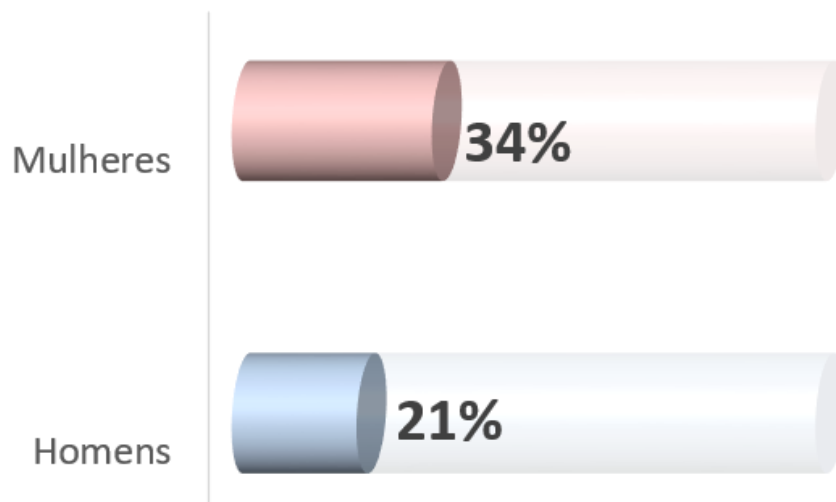
Inquérito aos Jovens no pós-secundário



Estatísticas oficiais da Educação 2015/16

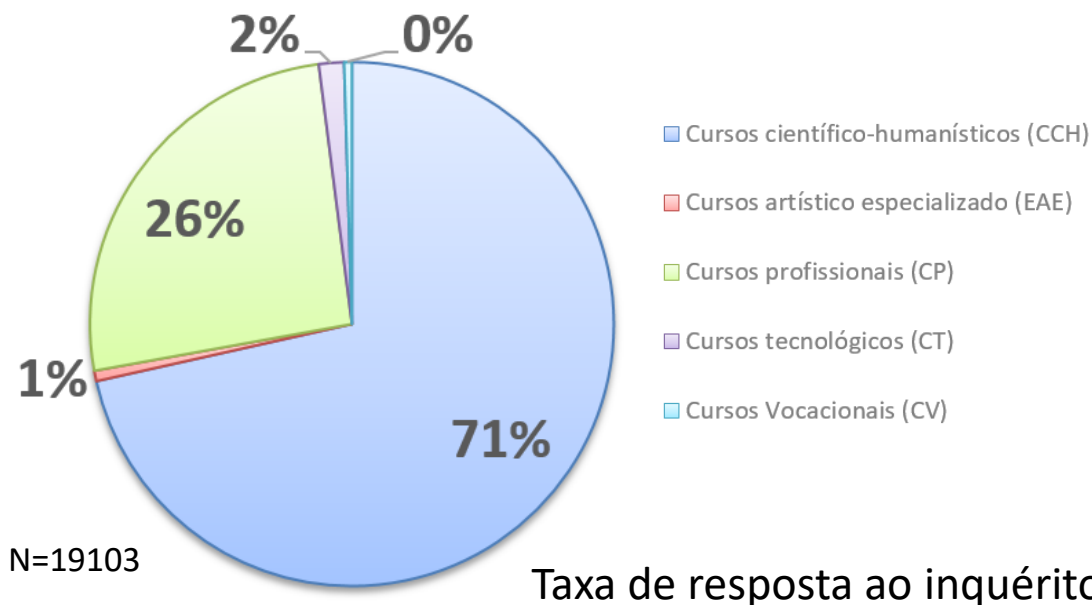


Taxa de resposta ao inquérito

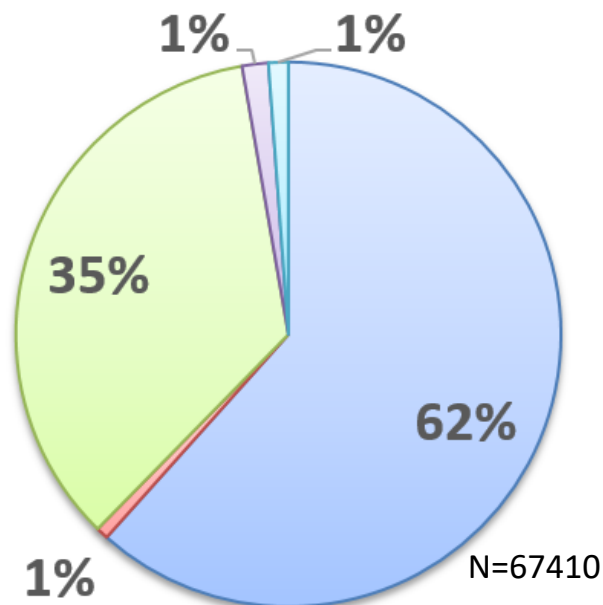




## Inquérito aos Jovens no pós-secundário



## Estatísticas oficiais da Educação 2015/16



Cursos científico-humanísticos (CCH)



Cursos tecnológicos (CT)



Cursos artísticos especializados (EAE)



Cursos profissionais (CP)



Cursos Vocacionais (CV)



# Variáveis analisadas para o estrato do modelo

Sexo

Idade

Nacionalidade

Tipo de núcleo familiar

Escolaridade dos pais

Situação escolar/profissional

Oferta da educação e formação

Natureza do estabelecimento

NUTS II

Mudança de escola

Mudança de curso

Média das classificações

Nº de negativas

Desvio etário no ensino secundário

Desvio etário no trajeto escolar

Expetativas de percurso escolar

Formação esperada no pós-secundário

Serviços de psicologia

Informação sobre o ensino superior

Uso de computador

Uso de internet

- As variáveis a verde foram selecionadas para o modelo

# Variáveis estrato do modelo

## Variável de comportamento

Secundário  
Concluído

## Variáveis socioeconómicas (publicadas)

Oferta da educação  
e formação

Sexo

NUTS II

Natureza do  
estabelecimento

## Variáveis socioeconómicas (não publicadas)

Idade

Escolaridade dos  
pais

# Variáveis estrato do modelo

Exemplo de criação de um estrato:  $2 + 2 + 1 + 5 + 4 + 2 = 2 \ 2 \ 1 \ 5 \ 4 \ 2$



Estrato

Variável	Categorias	Códigos
1. Idade	≤ 17 anos	1
	18 anos	2
	19 anos	3
	≥ 20 anos	4
2. Ofertas da educação e formação	Cursos científico-humanísticos (CCH)	1
	Cursos Profissionais (CP)	2
	Cursos tecnológicos (CT)	3
	Cursos de Ensino Artísticos Especializado(EAE)	4
	Cursos Vocacionais	5
3. Sexo	Homens	1
	Mulheres	2
4. NUTS II	Norte	1
	Centro	2
	A.M. Lisboa	3
	Alentejo	4
	Algarve	5
5. Escolaridade dos pais	≤ 1.º CEB	1
	Entre o 2º e o 3º CEB	2
	Ensino secundário	3
	Ensino Superior	4
6. Natureza do estabelecimento de ensino	Público	1
	Privado	2

# Calibragem

Jovens no pós-secundário (Nº de alunos )	Estatísticas da educação (Nº de alunos)	Regras Peso
$\geq 20$	todos	qualquer
19	max 190	max 10
18	max 180	max 10
...	...	max 10
10	max 100	max 10
9	max 90	max 10
8	max 80	max 10
7	max 70	max 10
6	max 60	max 10
5	max 50	max 10
4	max 40	max 10
3	max 30	max 10
2	max 20	max 10
1	max 10	max 10

Exemplo de algumas regras de ajustamento.

# Ponderação

Estrato	Jovens no pós-secundário (19103)	Estatísticas da educação (67410)	Peso
111111	59	174	2,94915254
111112	5	23	4,6
111121	410	1364	3,32682927
111122	59	255	4,3220339
111131	337	1209	3,58753709
111132	62	281	4,53225806
111141	339	1454	4,28908555
111142	110	651	5,91818182
111211	22	59	2,68181818

Nesta tabela podemos ver uma amostra do resultado final do modelo

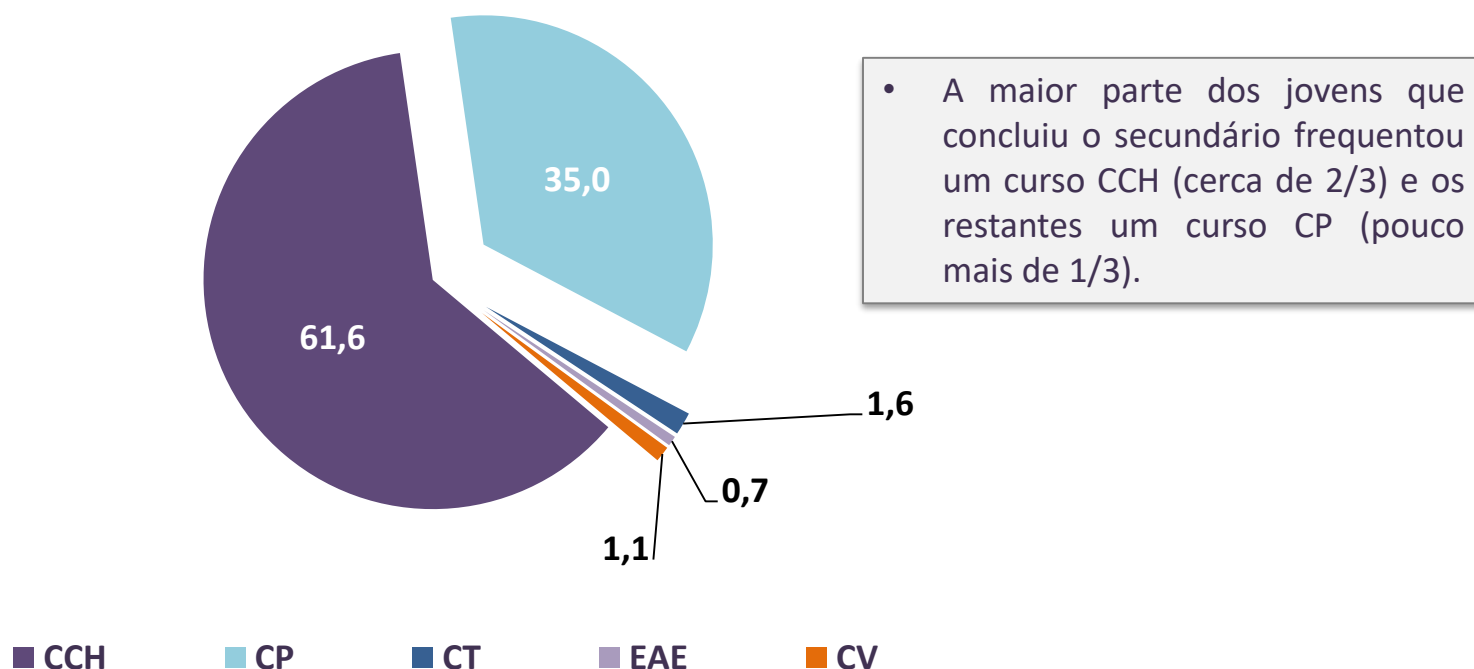
# **Apresentação dos principais resultados:**

## Indicadores Globais:



## Indicadores globais

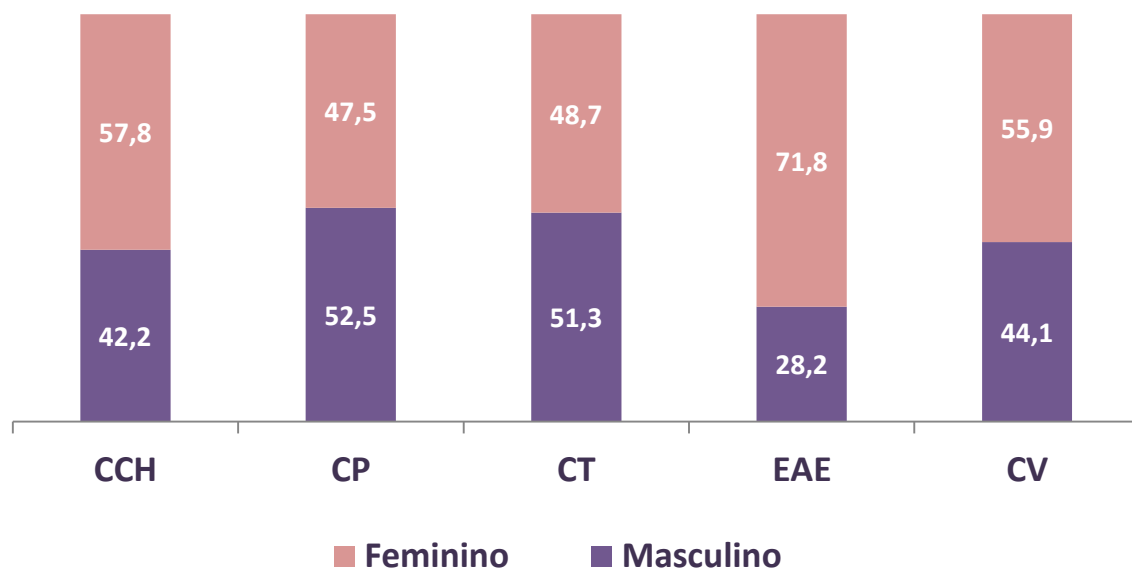
### ☐ Jovens por oferta de educação e formação frequentada no ensino secundário (%)



**Nota:** CCH – Cursos Científico-Humanísticos, CP – Cursos Profissionais, CT – Cursos Tecnológicos, EAE – Ensino Artístico Especializado, CV – Cursos Vocacionais

## Indicadores globais

### ☐ Jovens por oferta de educação e formação frequentada no ensino secundário e sexo (%)

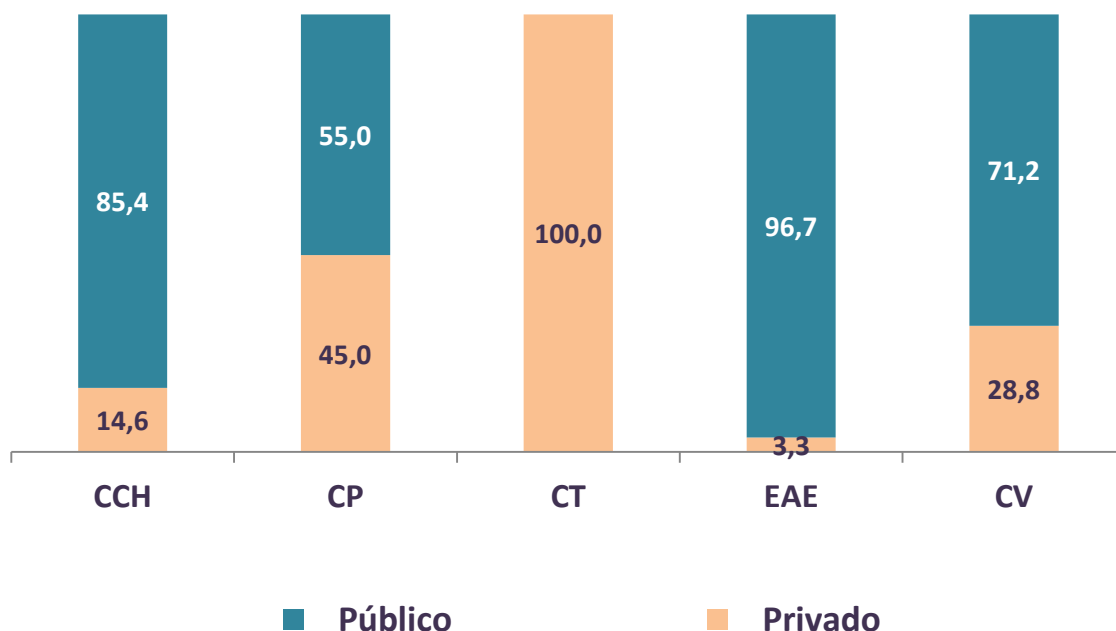


- As raparigas predominam entre os diplomados do ensino secundário provenientes dos CCH, EAE e CV, mas estão em minoria entre os diplomados provenientes dos CP e dos CT.

**Nota:** CCH – Cursos Científico-Humanísticos, CP – Cursos Profissionais, CT – Cursos Tecnológicos, EAE – Ensino Artístico Especializado, CV – Cursos Vocacionais

## Indicadores globais

### ☐ Jovens por oferta de educação e formação frequentada no ensino secundário e natureza do estabelecimento de ensino (%)

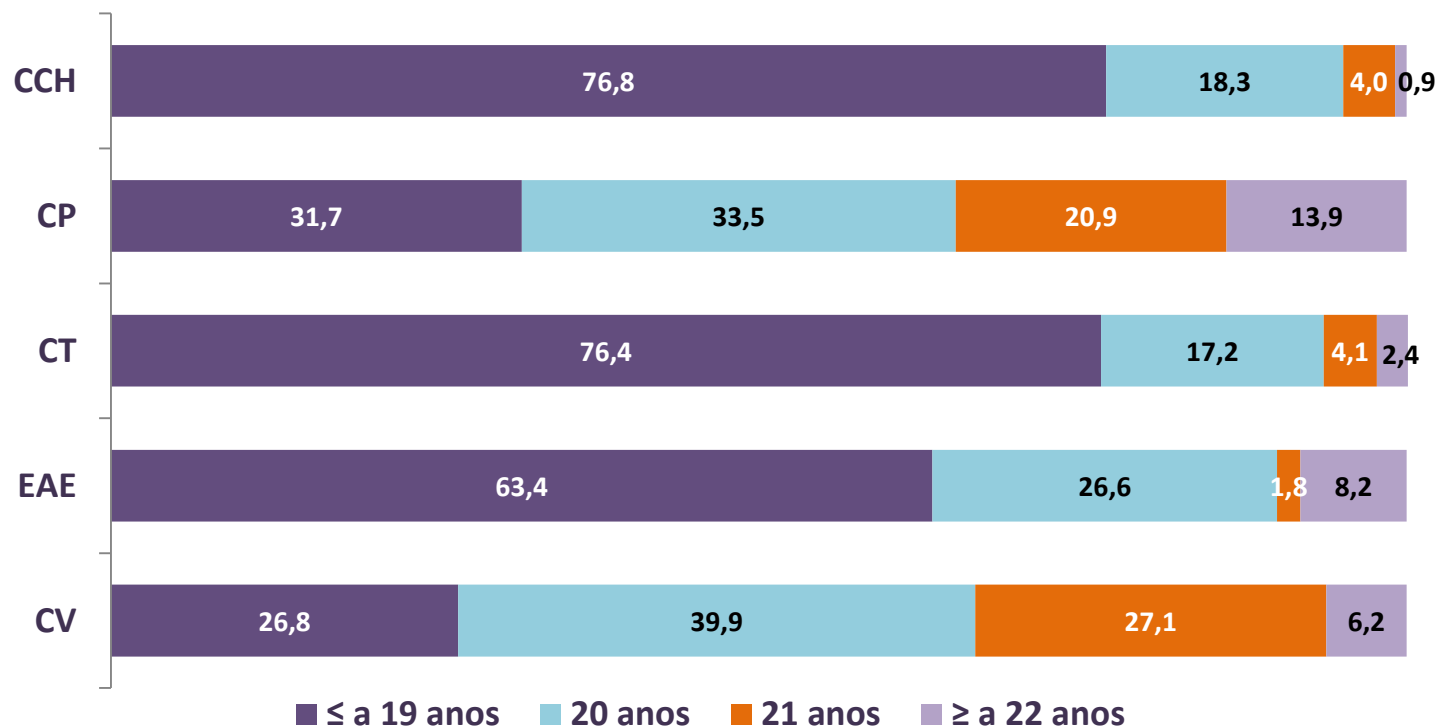


- Os jovens das escolas públicas concluíram o ensino secundário predominantemente no EAE (96,7%), nos CCH (85,4%) e nos CV (71,2%);
- Nos CT todos os jovens inquiridos eram provenientes de estabelecimentos de ensino privados (100%).

**Nota:** CCH – Cursos Científico-Humanísticos, CP – Cursos Profissionais, CT – Cursos Tecnológicos, EAE – Ensino Artístico Especializado, CV – Cursos Vocacionais

## Indicadores globais

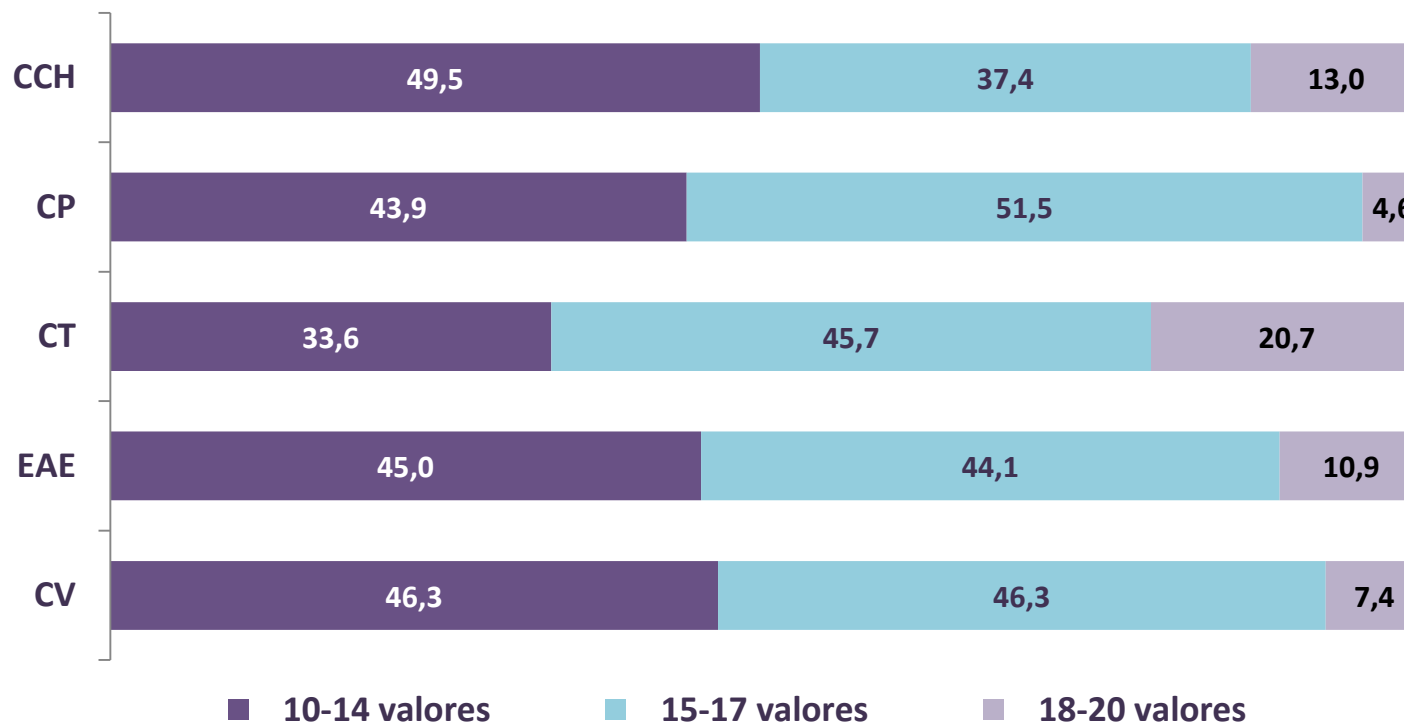
### ☐ Jovens por idade e oferta de educação e formação (%)



- Em termos de distribuição etária destaca-se a presença maioritária dos jovens com idade  $\leq$  a 19 anos nos CCH (76,8%), CT (76,4%) e EAE (63,4%)

## Indicadores globais

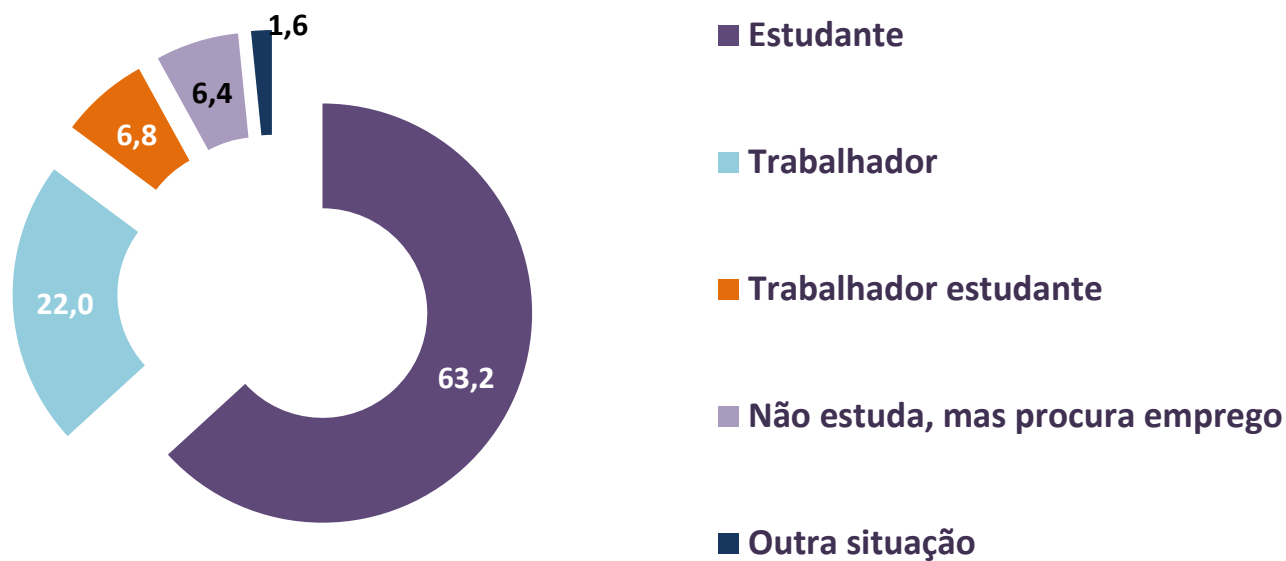
### ☐ Média das classificações no secundário por oferta de educação e formação (%)



- Repartição equilibrada dos jovens com média de 10 a 14 valores e de 15 a 17 valores. As médias de excelência escolar (18 a 20 valores) variam de 4,6% nos CP a 20,7% nos CT.

## Indicadores globais

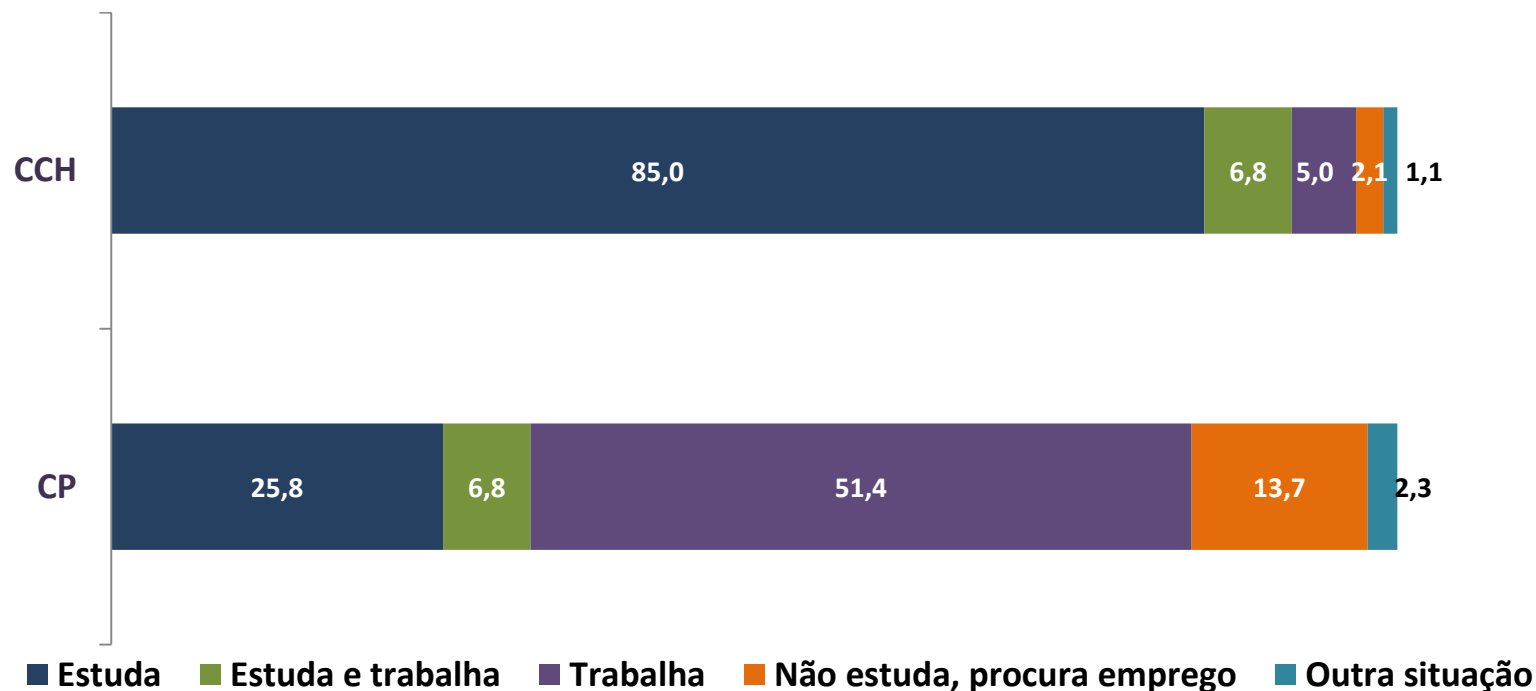
### ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens que concluíram o ensino secundário (%)



Os resultados mostram que 63,2% dos jovens estavam a estudar, 22,0% optou por integrar o mercado de trabalho, 6,8% era trabalhador estudante e 6,4% não estudava mas procurava emprego.

## Trajetos pós-secundários dos jovens CCH e CP:

## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens que concluíram o ensino secundário – CCH e CP (%)



Os jovens dos CCH encontravam-se, maioritariamente, exclusivamente a estudar (85,0%), enquanto os dos CP estavam exclusivamente a trabalhar (51,4%). Destaca-se ainda um ¼ dos jovens dos CP que estavam exclusivamente a estudar, seguindo-se 13,7% que não estudavam, mas procuravam emprego.



## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens CCH e CP:

(...) exclusivamente a estudar

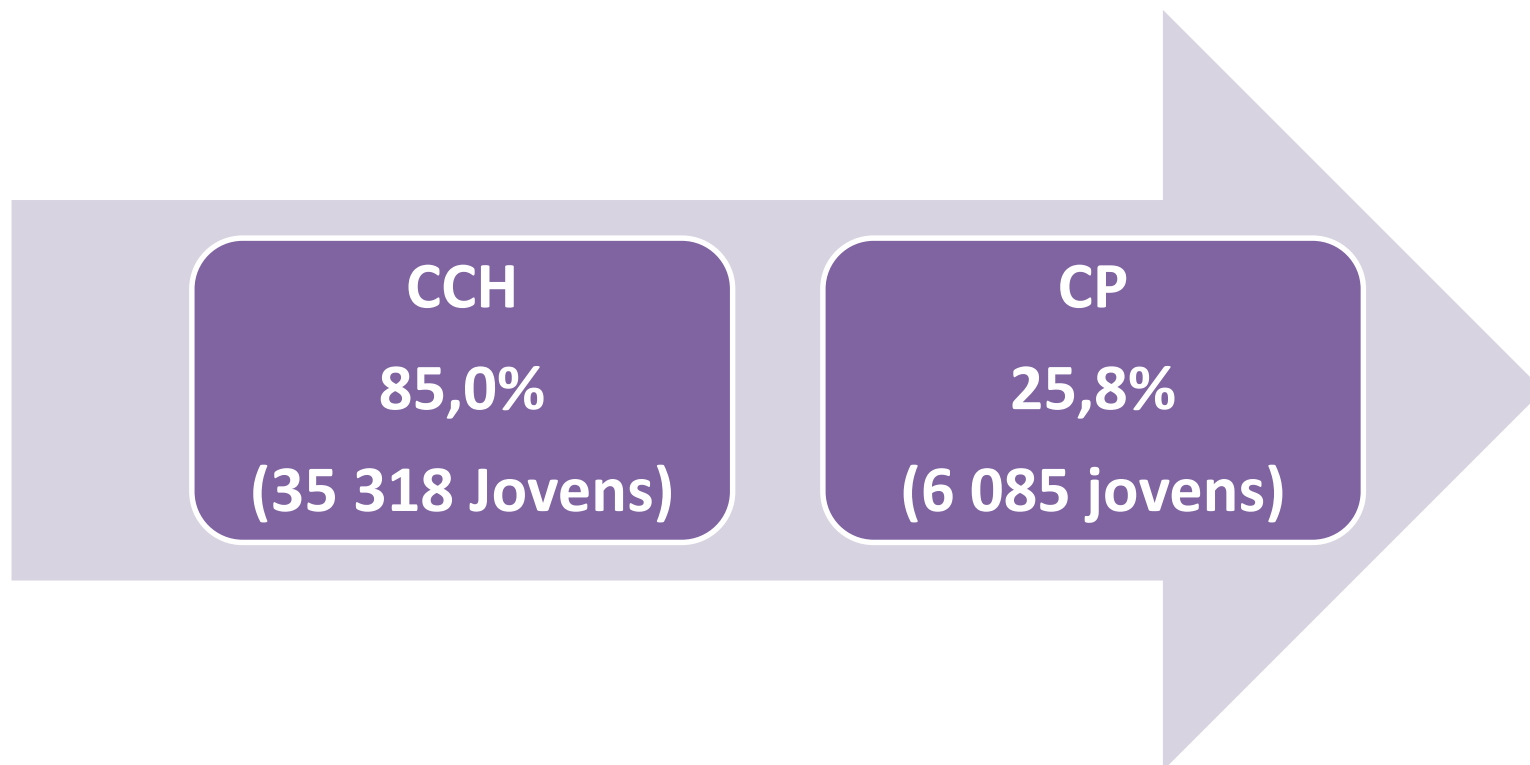
(...) exclusivamente a trabalhar

(...) trabalhadores estudantes

## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens CCH e CP:

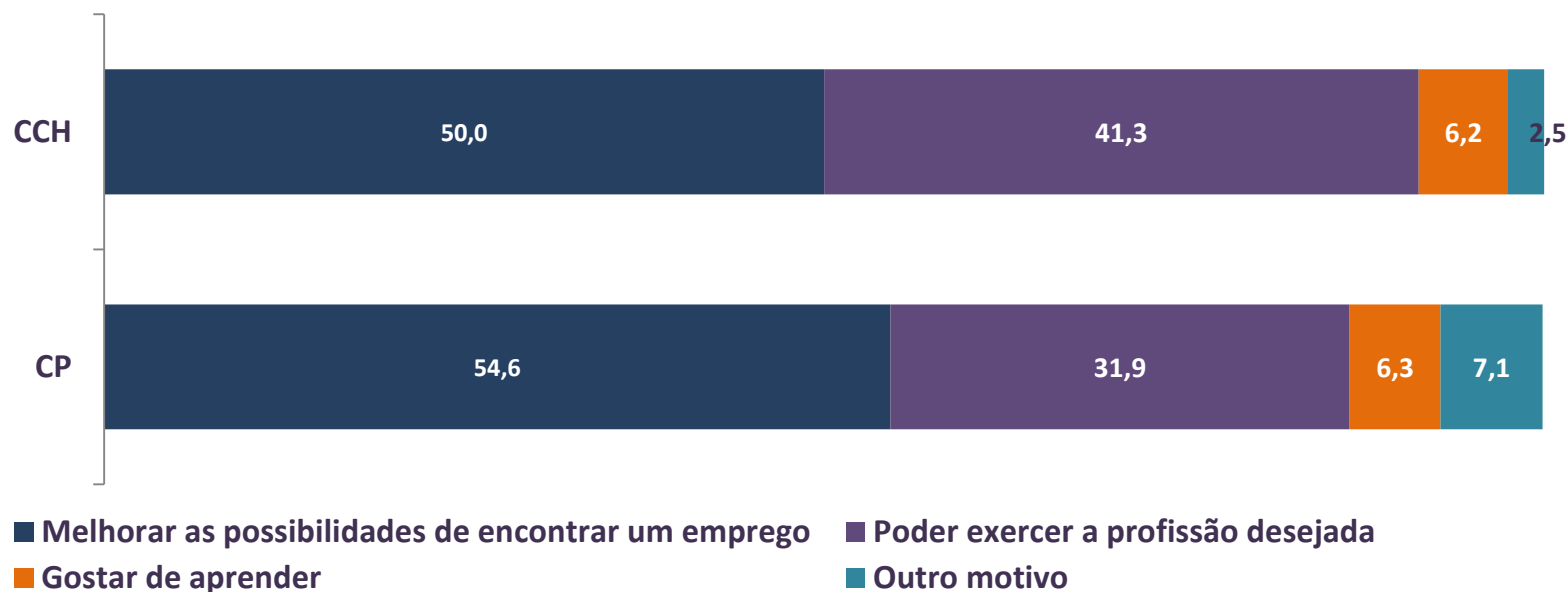
(...) exclusivamente a estudar

## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens que estavam exclusivamente a estudar



## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a estudar

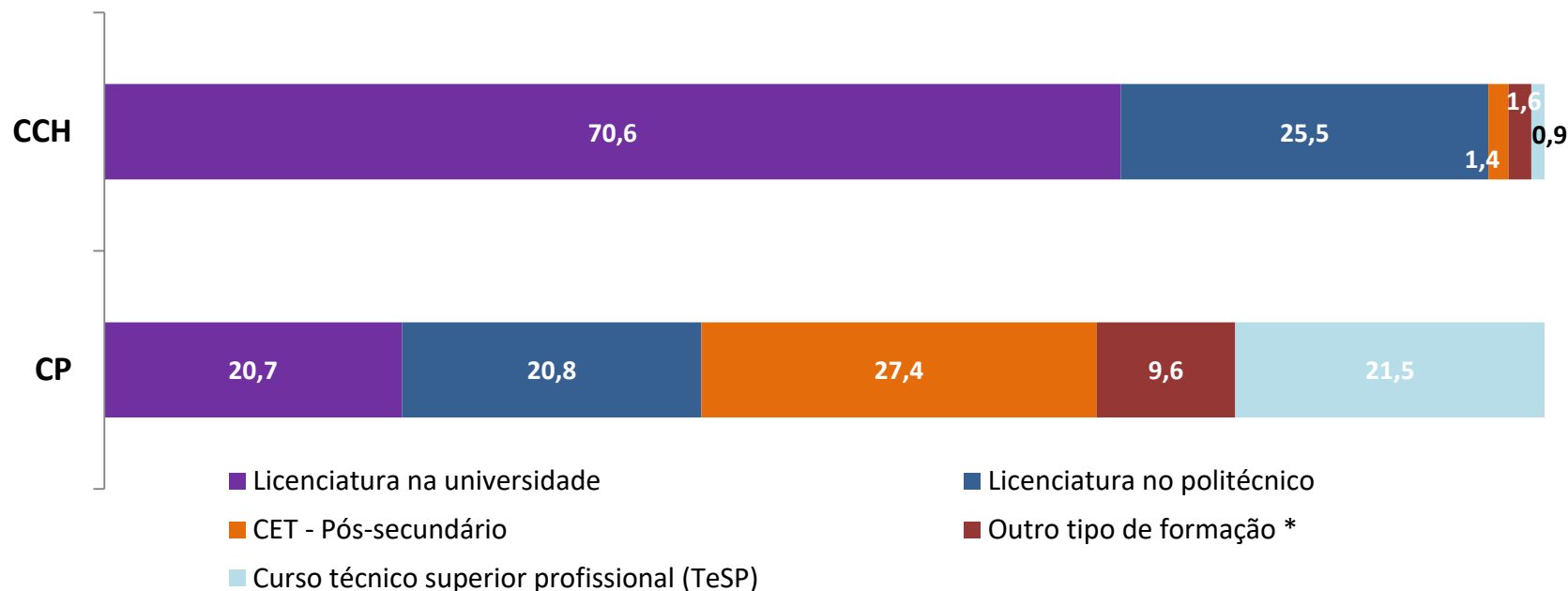
### Principais razões (%)



As razões para o prosseguimento de estudos, em ambas as ofertas de educação e formação, são: melhorar as possibilidades de encontrar um emprego (50,0% e 54,6%) e poder exercer a profissão desejada (41,3% e 31,9%).

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a estudar

### ☐ Tipo de formação frequentada (%)

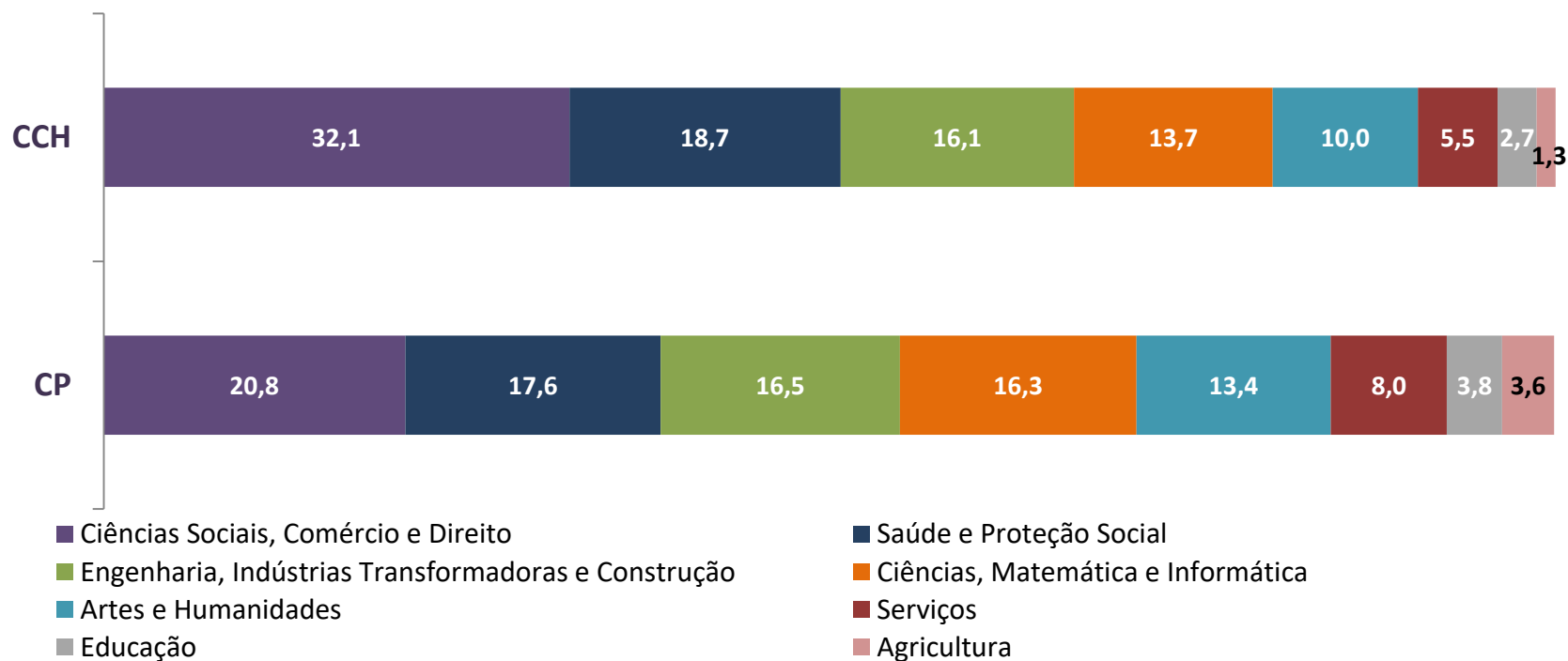


\* Esta categoria inclui ensino secundário, cursos de educação e formação (CEF) e outro tipo de formação

- Os jovens dos cursos CCH prosseguiram maioritariamente para o ensino superior, em especial para o ensino universitário (70,6%) ou politécnico (25,5%).
- Para os jovens que frequentaram os cursos CP a repartição é mais equilibrada, distribuindo-se entre ensino superior universitário, politécnico e TESP, totalizando 63,0%.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a estudar

### □ Área de estudo (%)



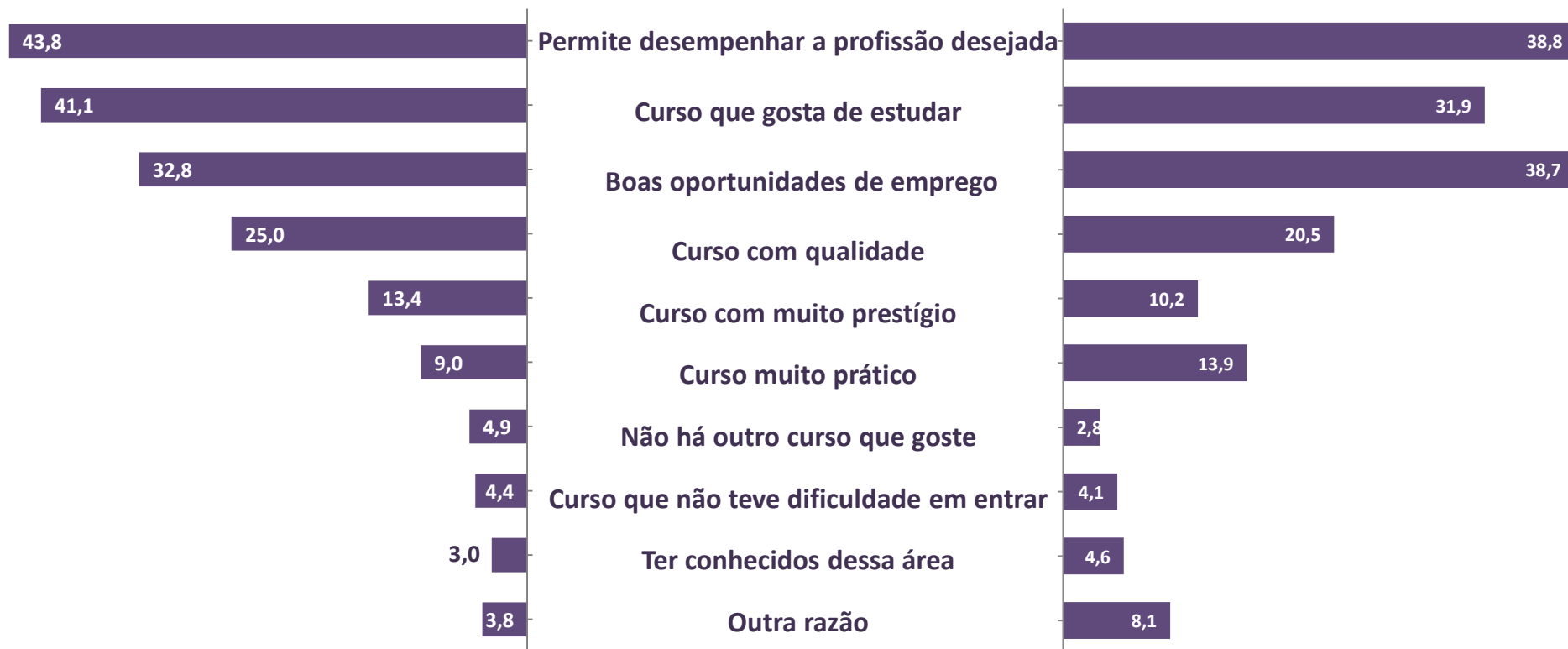
As áreas mais escolhidas foram: ciências sociais, comércio e direito, saúde e proteção social, engenharia, indústrias transformadoras e construção, enquanto a educação e agricultura foram as áreas menos escolhidas pelos jovens.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a estudar

### ☐ Razões para a escolha da área de estudo (%)

**CCH**

**CP**



A escolha das áreas dos cursos deveram-se ao facto de ser uma área que “permite desempenhar a profissão desejada”, “com boas oportunidades de emprego” e por ser o “curso que gostavam”.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a estudar

### □ Grau de satisfação face ao trajeto escolar (%)



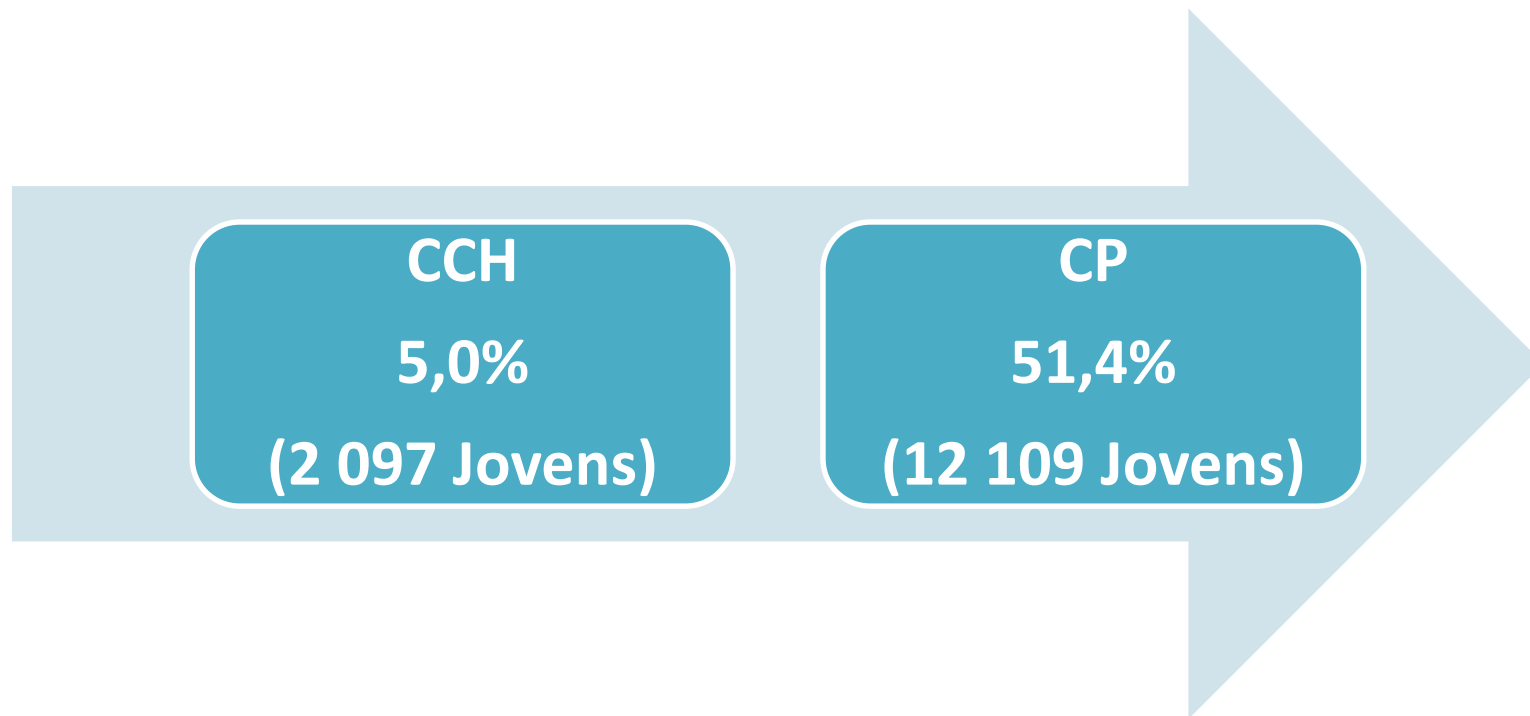
Os jovens de ambas as ofertas de educação e formação revelam estar satisfeitos com o seu percurso escolar, sendo o número dos que se encontram insatisfeitos residual.



## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens CCH e CP:

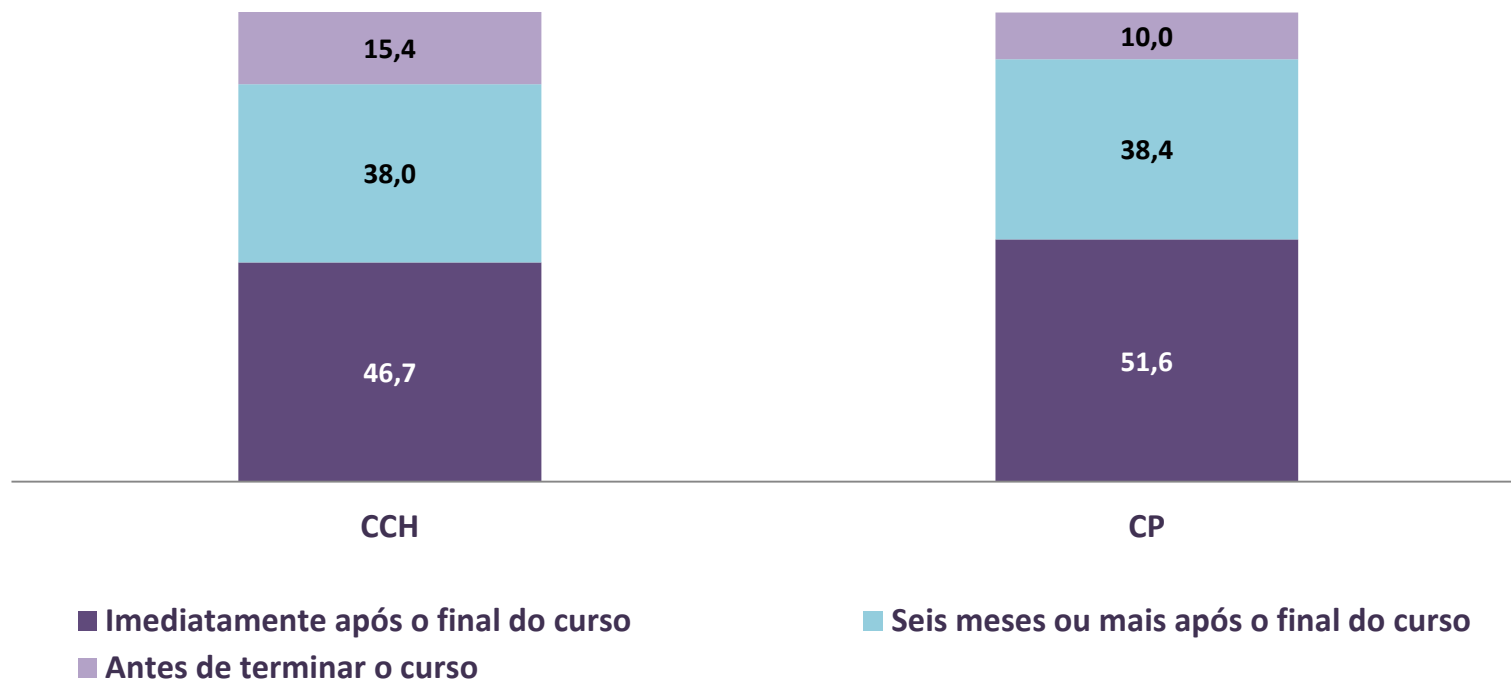
(...) exclusivamente a trabalhar

## ❑ Trajetos pós-secundários dos jovens que estavam exclusivamente a trabalhar



## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

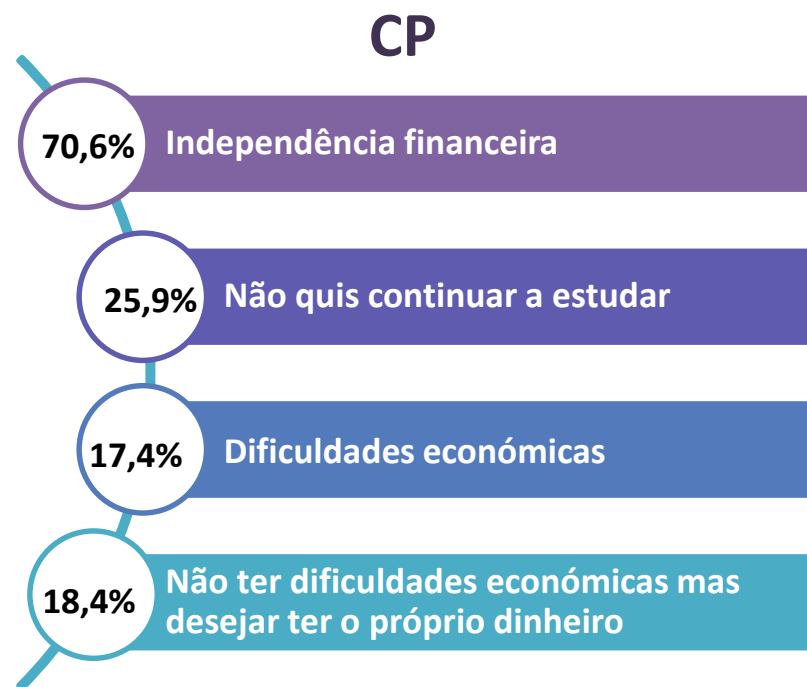
### □ Momento de inserção profissional (%)



A inserção no mercado de trabalho dá-se maioritariamente imediatamente após o final do curso para CCH e CP, seguindo-se os que começam a trabalhar seis ou mais meses após o final do curso.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

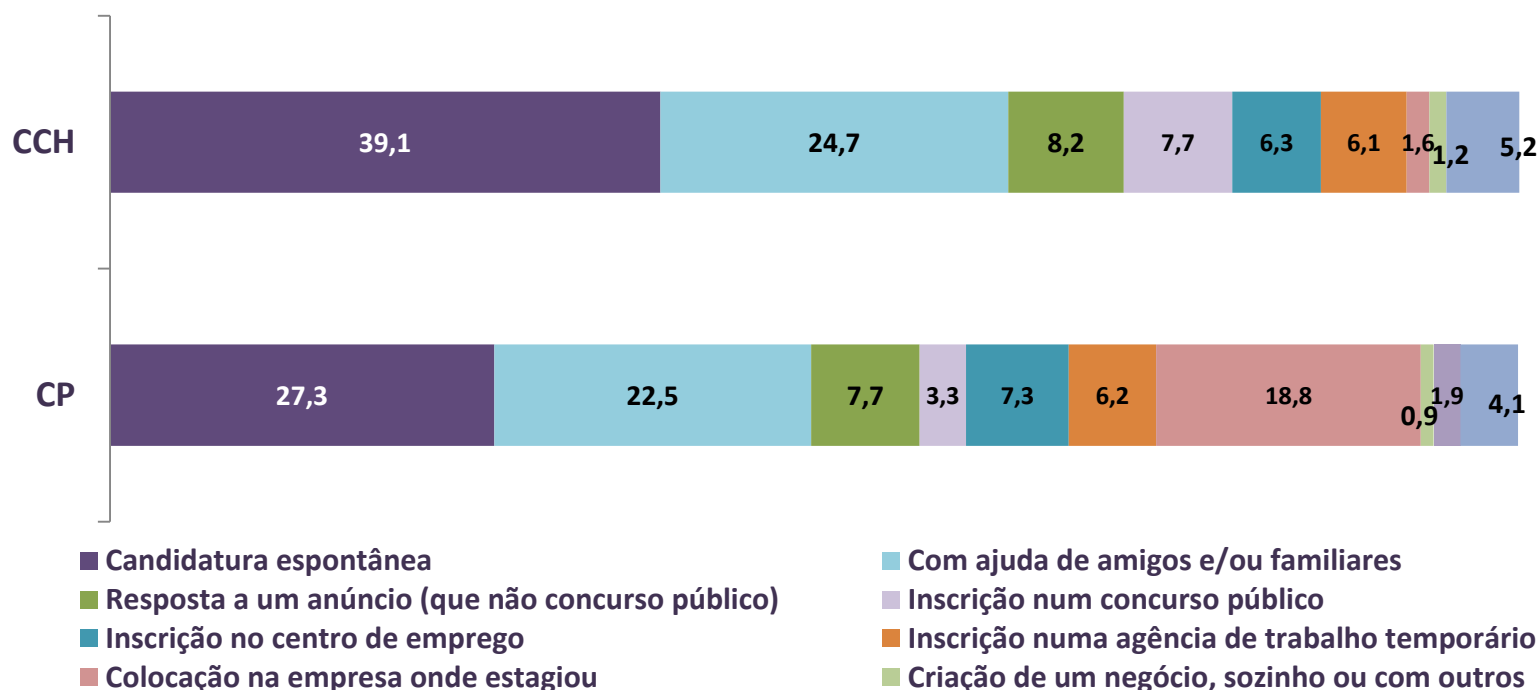
### ❑ Principais razões para começarem a trabalhar (%)



As razões para começarem a trabalhar são muito semelhantes entre CCH e CP, sendo a principal razão a necessidade de independência financeira (CCH – 59,7% e CP – 70,6%).

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

### ☐ Modo de inserção profissional (%)



- Os meios privilegiados para integração no mercado de trabalho para ambas as ofertas foram a “candidatura espontânea” e “através de ajuda de amigos e familiares”.
- De destacar os 18,8% de jovens dos CP que ficaram a trabalhar na empresa onde estagiaram.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

### ☐ Grupo profissional\* (%)

	CCH	CP
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes e gestores executivos	2,2	1,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1,8	5,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	5,9	13,4
Pessoal administrativo	10,2	11,2
Pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	50,6	30,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0,9	1,3
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	17,1	20,6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	3,4	4,1
Trabalhadores não qualificados	8,0	11,8

\*Classificação portuguesa das profissões (CPP2010), ao nível do Grande Grupo

- Em ambos os cursos, o grupo profissional com maior representatividade era o do “pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (CCH -50,6% e CP – 30,9%).
- Os jovens dos CP são os que mais se encontravam numa profissão do grupo dos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (13,4% face a 5,9%).

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

### ❑ Grande grupo do pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (%)

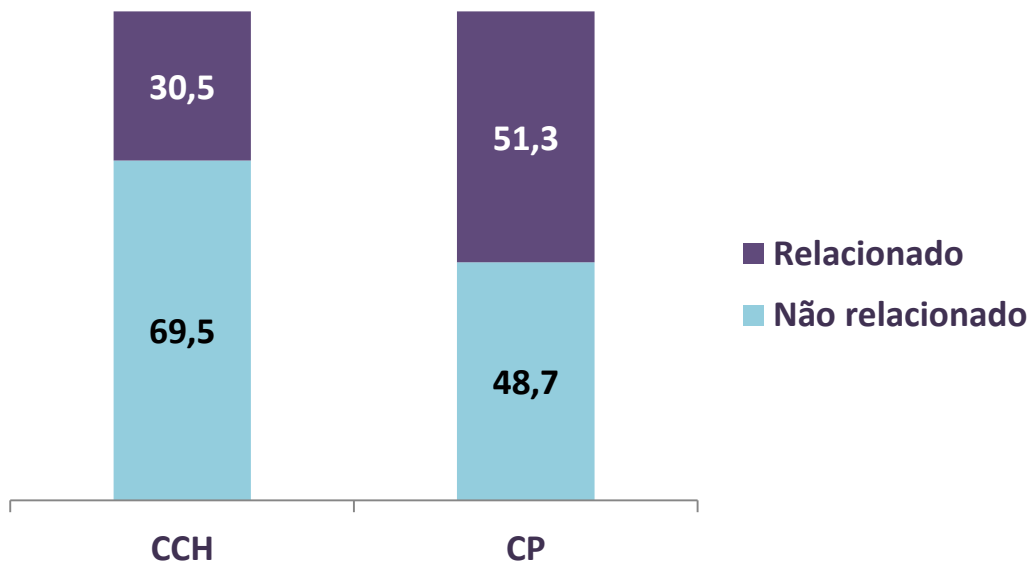
	CCH	CP
Vendedores	66,3	50,7
Trabalhadores dos serviços pessoais	31,3	41,9
Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	1,6	5,3
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	0,8	2,0

\*Classificação portuguesa das profissões (CPP2010), ao nível do Grande Grupo nível 2

No grupo “pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, destacam-se os “vendedores”, detendo a maior representatividade em ambas as ofertas de educação e formação (CCH – 66,3% e CP – 50,7%), seguindo-se os “trabalhadores dos serviços pessoais” (CCH - 31,3% e CP - 41,9%).

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

### Relação entre profissão atual e projeto profissional futuro (%)

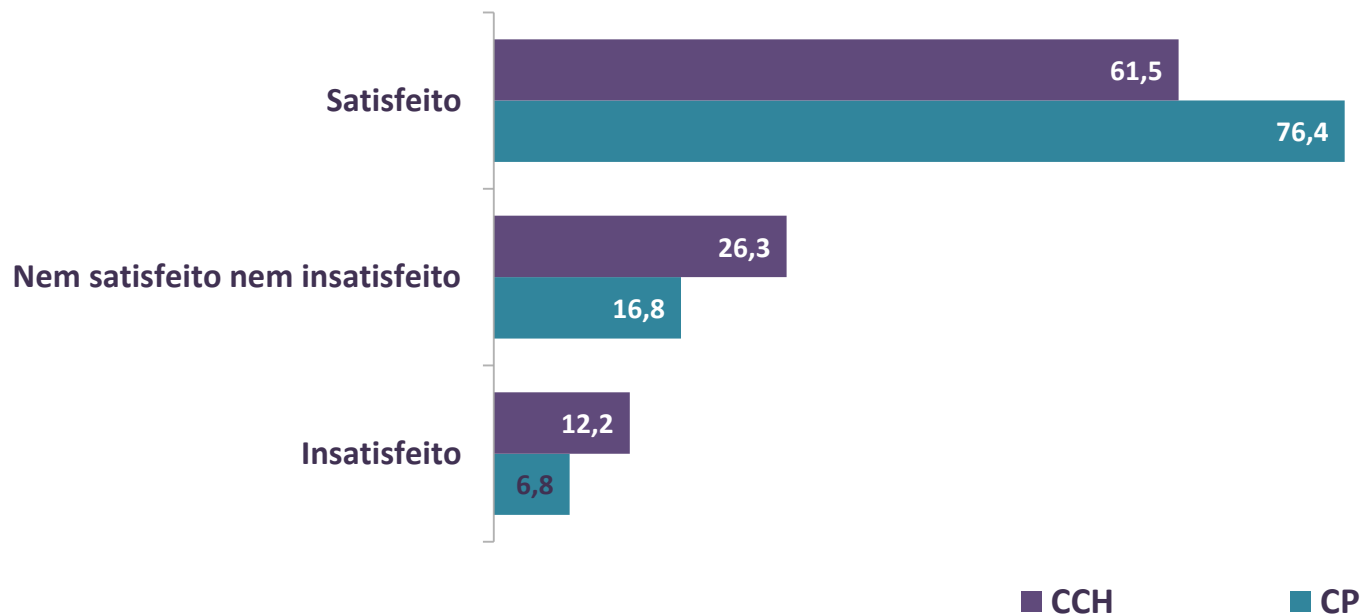


Para a maioria dos jovens que frequentaram CP existe relação entre a profissão atual e o seu projeto profissional futuro, enquanto 69,5% dos jovens dos CCH revelam uma posição oposta.



## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP que estavam exclusivamente a trabalhar

### □ Grau de satisfação com o trabalho que estavam a desempenhar (%)

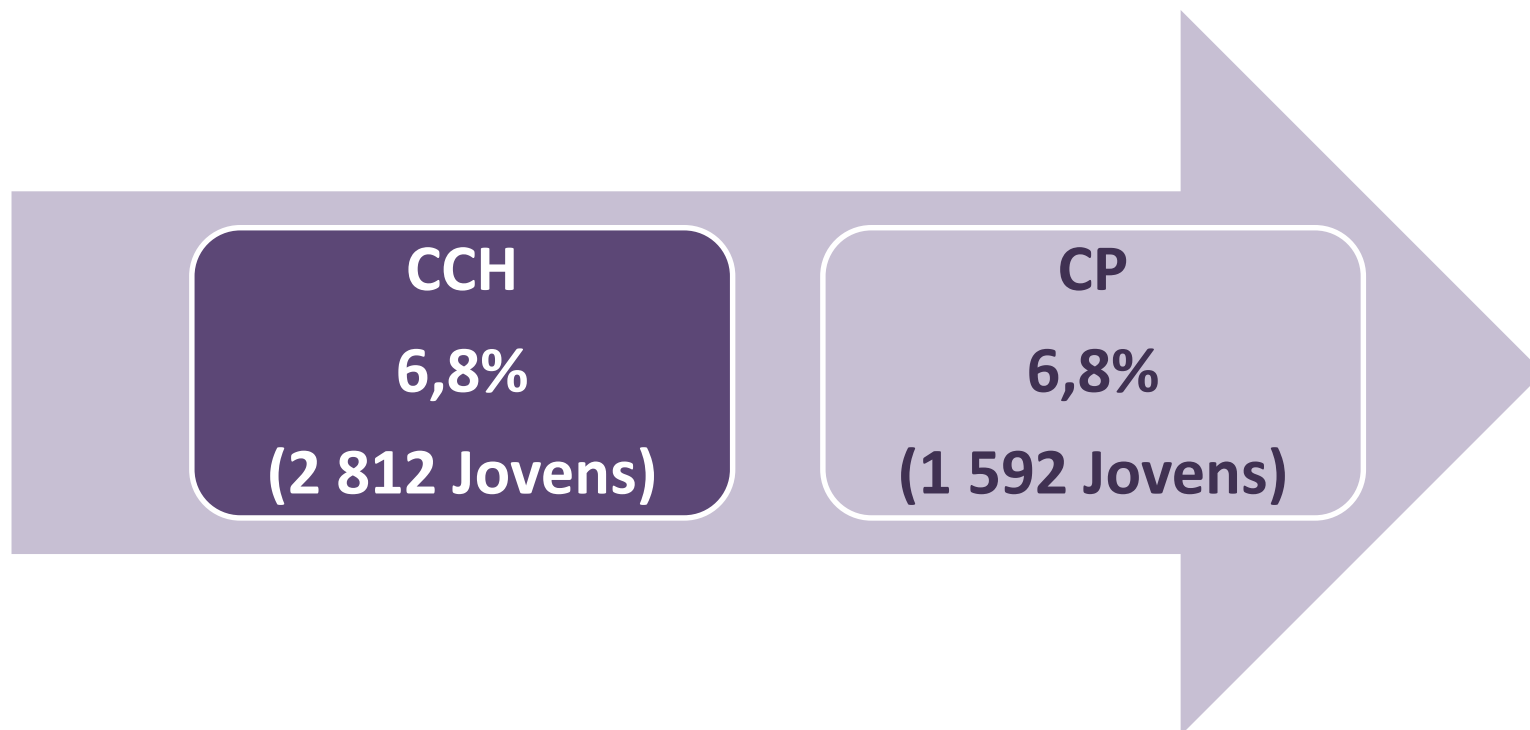


Os jovens que frequentaram CP encontravam-se mais satisfeitos com o trabalho que estavam a desempenhar (76,4%) face aos jovens que frequentaram CCH (61,5%).

## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens CCH e CP:

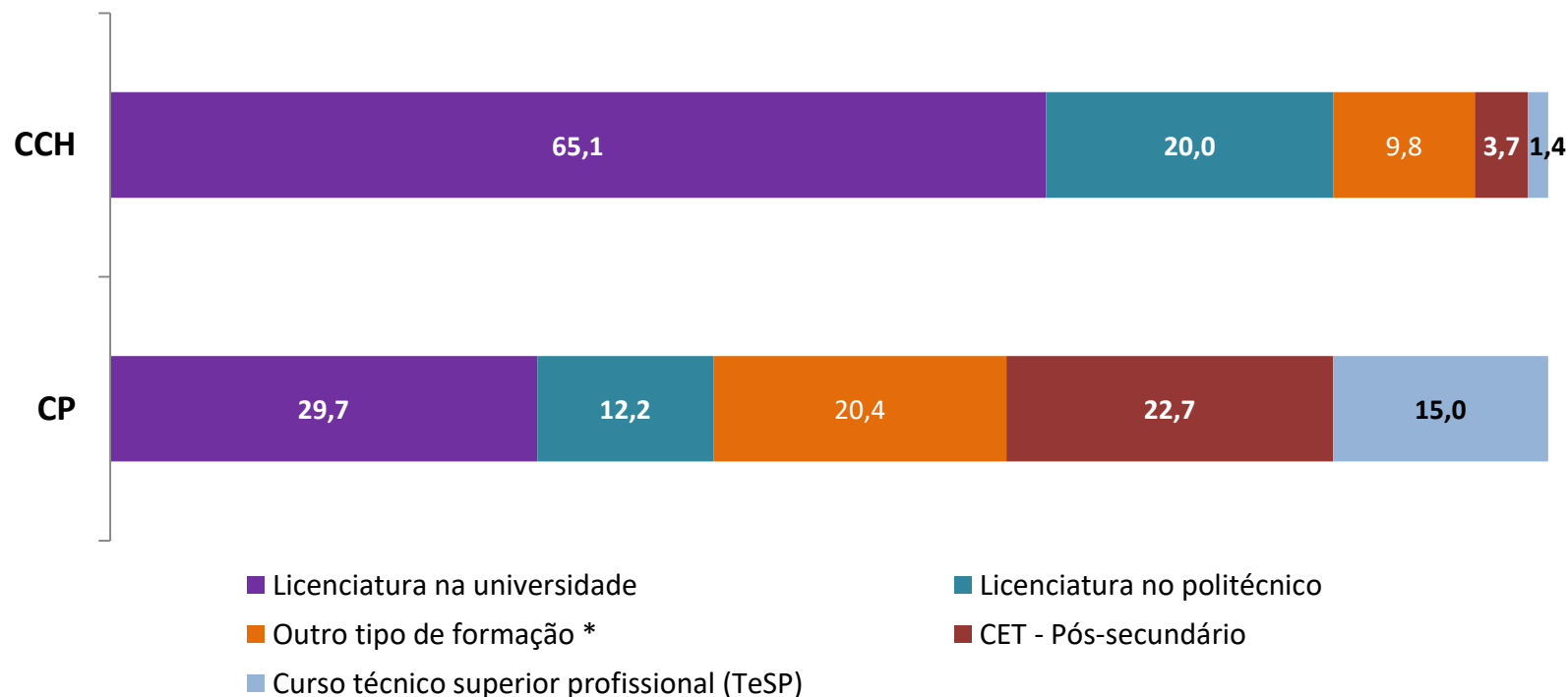
(...) trabalhadores estudantes

## ☐ Trajetos pós-secundários dos jovens trabalhadores estudantes



## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

### ☐ Tipo de formação frequentada (%)

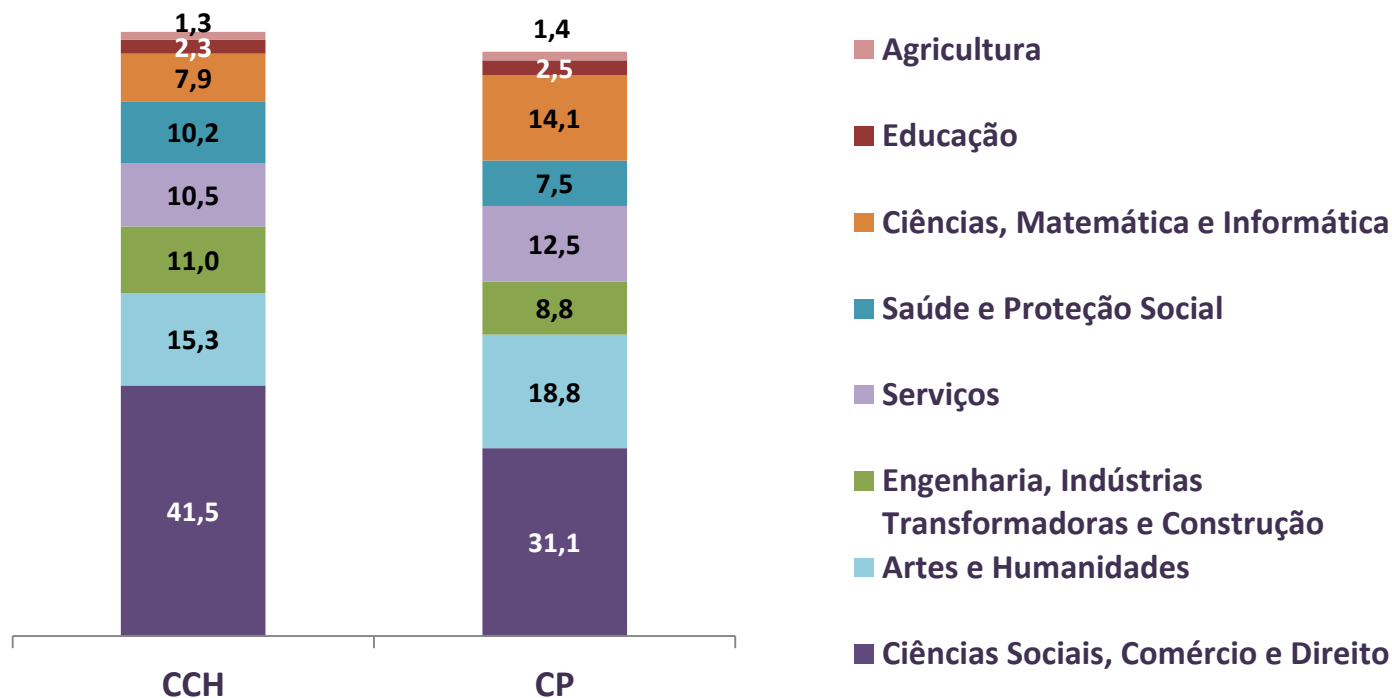


\* Esta categoria inclui ensino secundário, cursos de educação e formação (CEF) e outro tipo de formação

A maioria dos CCH encontravam-se a frequentar o ensino superior (universitário, politécnico ou TEsP – 86,5%). Os que frequentaram cursos profissionais estavam maioritariamente no ensino superior (56,9%) seguindo-se os que frequentavam cursos de especialização tecnológica (22,7%).

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

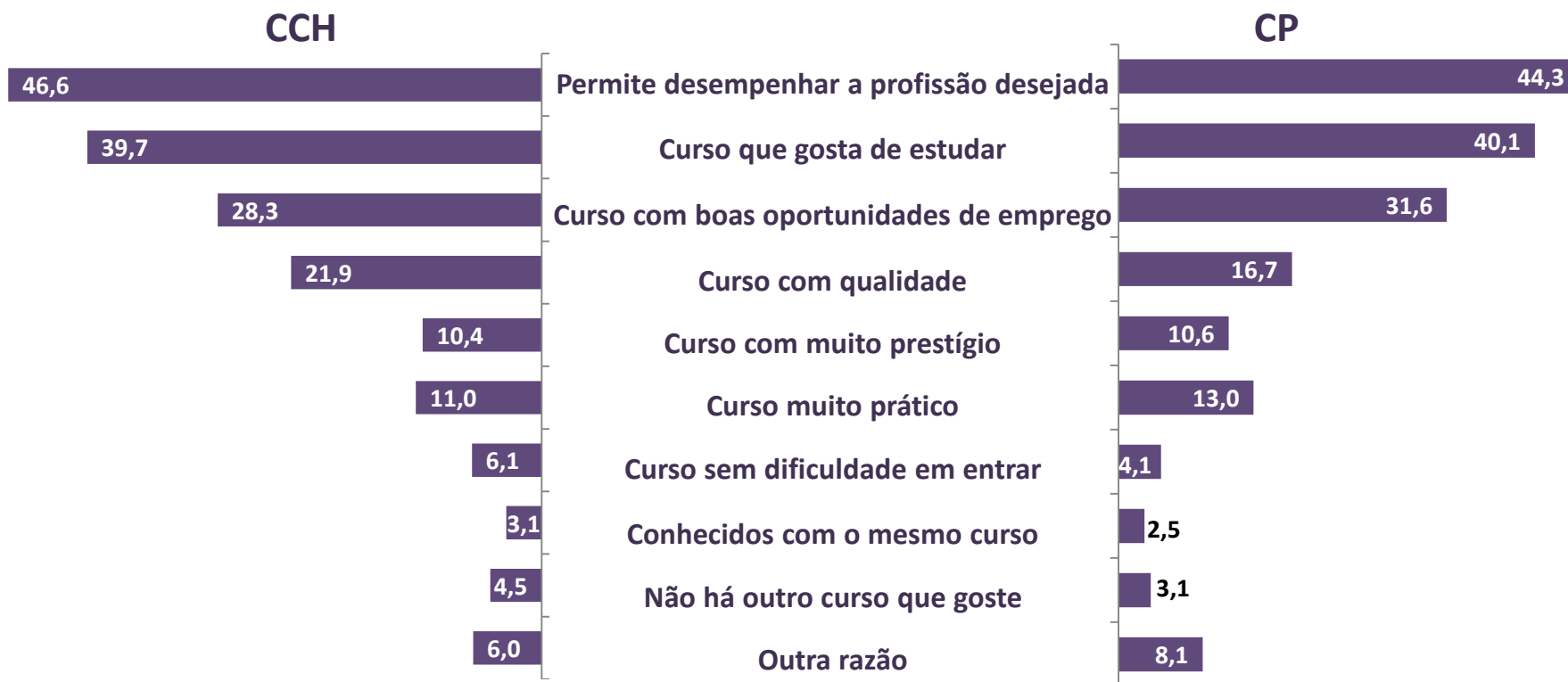
### ☐ Área de estudo (%)



As áreas mais escolhidas no prosseguimento de estudos pós-secundários foram ciências sociais, comércio e direito. Destacam-se os jovens dos CCH que escolheram mais a área saúde e proteção social, enquanto os dos CP optaram mais pelas artes e humanidades e ciências, matemática e informática.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

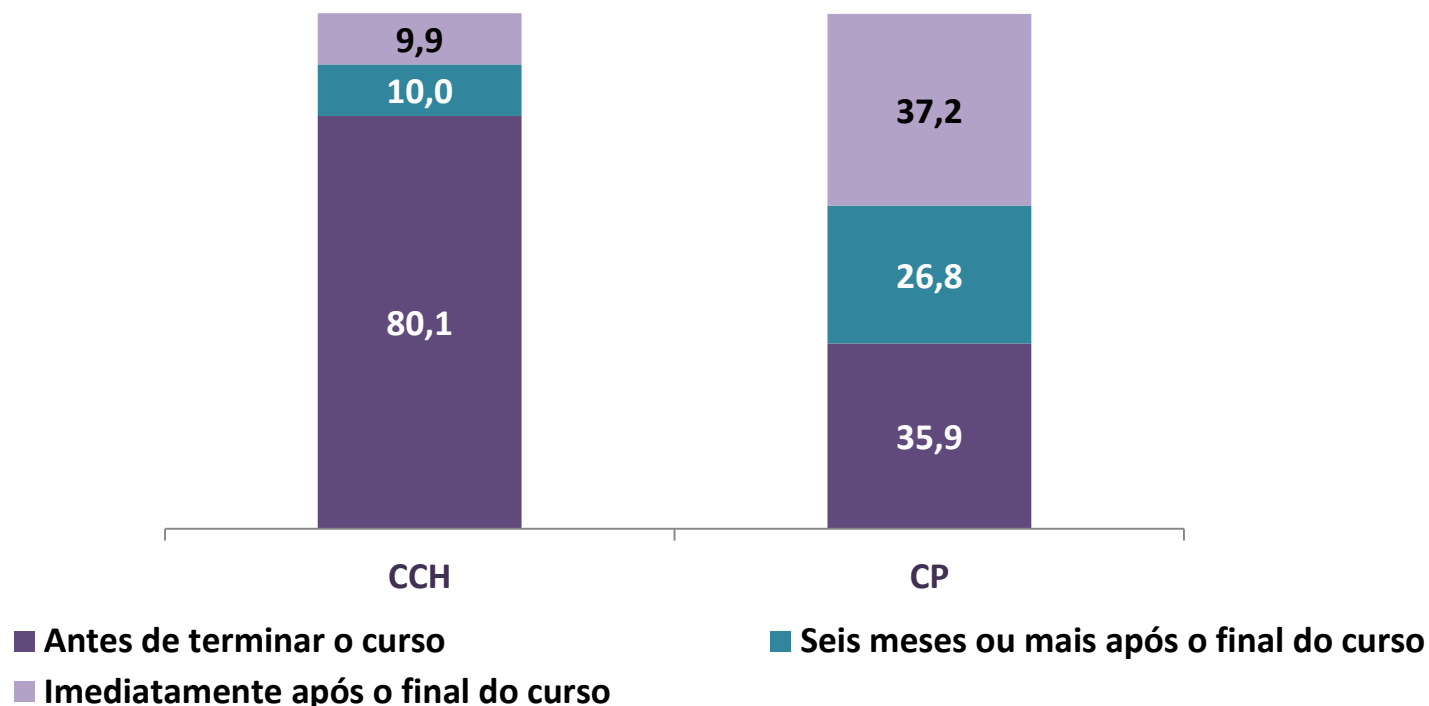
### ☐ Razões para a escolha da área de estudo (%)



As principais motivações apontadas para a escolha da área de estudo foram o facto de “permitir desempenhar a profissão desejada”, “ser o curso que gostariam de estudar” e “oferecer boas oportunidades de emprego”.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

### □ Momento de inserção profissional (%)



A esmagadora maioria dos jovens que vieram de CCH, integrou o mercado de trabalho “antes de terminar o curso” (80,1%), situação mais diversificada no caso dos jovens do CP que se repartiam entre “imediatamente após o final do curso” (37,2%) e “antes de terminar o curso” (35,9%).

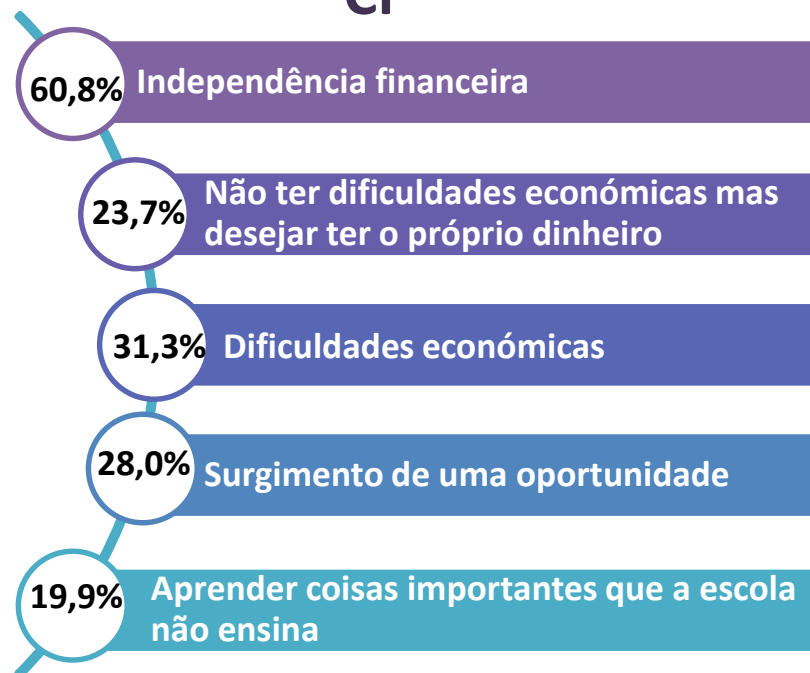
## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

### ❑ Principais razões para começarem a trabalhar (%)

#### CCH



#### CP

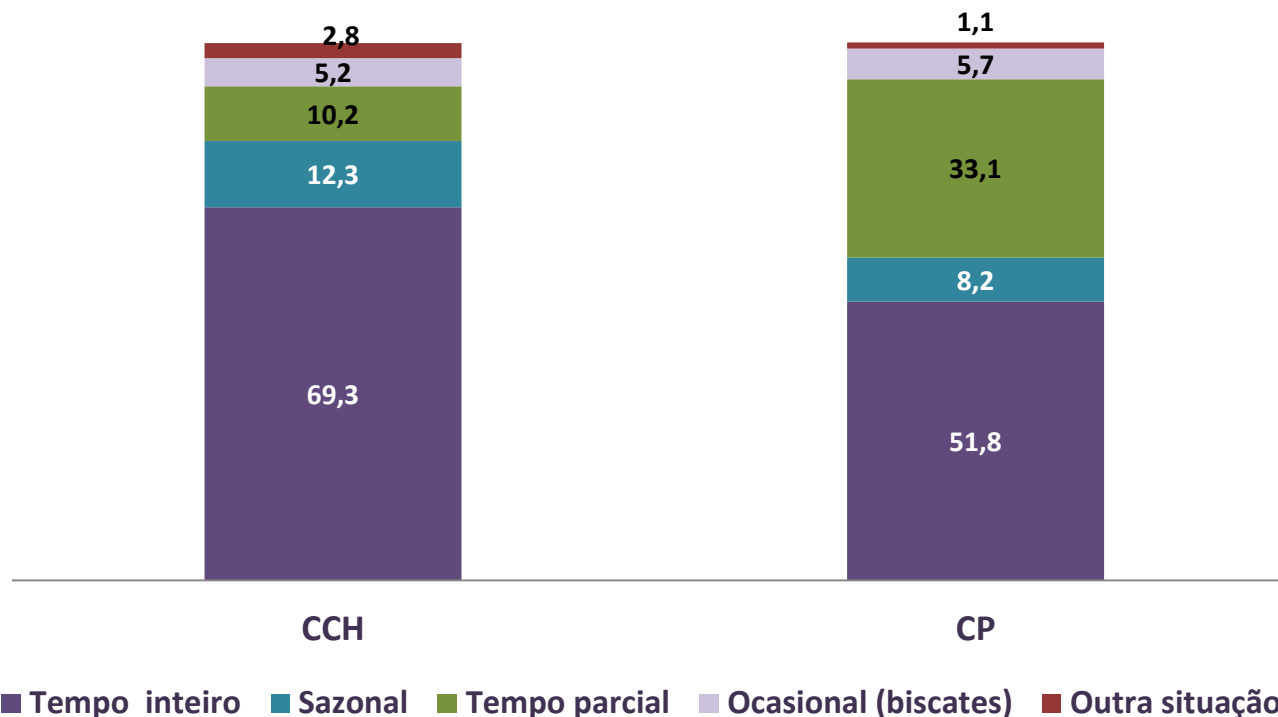


As questões económicas, principalmente a independência financeira, foram as mais referidas pelos trabalhadores estudantes para terem começado a trabalhar (CCH - 64,8 % e CP - 60,8%).



## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

### □ Condição perante o trabalho (%)



A maioria estava a trabalhar a tempo inteiro, especialmente no caso dos jovens dos CCH (69,3% face a 51,8%), e apesar de parecer um contrassenso, são situações em que os jovens estudam em horário pós-laboral. Destaca-se ainda que cerca de um terço dos jovens dos CP também trabalha a tempo parcial.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

### □ Grupo profissional\* (%)

	CCH	CP
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes e gestores executivos	4,1	0,9
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	8,7	16,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	9,7	13,3
Pessoal administrativo	6,0	8,4
Pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	62,0	43,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0,5	0,5
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies	1,5	9,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0,5	1,4
Trabalhadores não qualificados	6,9	7,4

\*Classificação portuguesa das profissões (CPP2010), ao nível do Grande Grupo

Os jovens trabalhadores estudantes também exercem profissões integradas maioritariamente no grupo do “pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”. Os dos CP foram os que mais frequentam profissões dos “especialistas das atividades intelectuais e científicas” e “trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies”.

## Trajetos pós secundários dos jovens CCH e CP trabalhadores estudantes

### ❑ Grande grupo do pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (%)

	<b>CCH</b>	<b>CP</b>
Vendedores	66,2	59,3
Trabalhadores dos serviços pessoais	27,7	35,0
Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	3,2	3,5
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	2,9	2,1

\*Classificação portuguesa das profissões (CPP2010), ao nível do Grande Grupo nível 2

Analisando o grupos do “pessoal dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, constata-se que o subgrupo dos “vendedores” foi o mais representativo em ambas as ofertas de educação e formação (CCH – 66,2% e CP – 59,3%), seguindo-se os “trabalhadores dos serviços pessoais” (CCH – 27,7% e CP – 35,0%).

# **Cursos profissionais: situação atual e taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos por área de educação e formação**

## Cursos Profissionais

### ☐ Situação atual por área de educação e formação (%)

Área de Educação e Formação	Estuda	Trabalha	Estuda e trabalha
Artes do espetáculo	52,4	19,2	18,0
Ciências informáticas	36,6	40,8	9,3
Design	34,6	34,6	10,6
Produção agrícola e animal	34,1	49,0	12,0
Indústrias alimentares	34,0	43,8	1,2
Tecnologia dos processos químicos	31,4	46,6	4,0
Eletrónica e automação	29,8	50,1	6,2
Proteção do ambiente	28,9	45,6	6,9
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	27,5	50,6	10,0
Serviços de apoio a crianças e jovens	27,2	43,2	8,6
Desporto	26,7	49,7	8,1
Gestão e administração	25,9	51,3	10,9
Audiovisuais e produção dos media	25,6	50,8	4,9
Turismo e lazer	25,4	54,2	5,3
Metalurgia e metalomecânica	24,1	61,2	3,8
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	23,2	55,4	6,6
Secretariado e trabalho administrativo	22,7	47,8	7,5
Marketing e publicidade	22,6	50,4	5,8
Contabilidade e fiscalidade	21,5	53,5	4,8
Trabalho social e orientação	21,2	55,8	6,5
Eletricidade e energia	20,4	61,1	6,0
Segurança e higiene no trabalho	20,2	59,6	7,7
Comércio	17,6	58,1	5,3
Hotelaria e restauração	15,3	62,7	4,5
Construção e reparação de veículos a motor	12,4	70,5	2,9

- As áreas das artes do espetáculo, ciências informáticas, e design foram as que registaram as mais elevadas percentagens dos que declararam estar exclusivamente a estudar (52,4%, 36,6% e 34,6%).
- As áreas da construção e reparação de veículos a motor e hotelaria e restauração foram os que mais declararam estar exclusivamente a trabalhar (70,5% e 62,7%).
- As áreas das artes do espetáculo (18,0%), e produção agrícola e animal (12,0%), eram as áreas com proporções mais elevadas de trabalhadores estudantes

## Cursos Profissionais

### ☐ Situação atual por área de educação e formação (%)

Área de Educação e Formação	Estuda	Trabalha	Estuda e trabalha
Artes do espetáculo	52,4	19,2	18,0
Ciências informáticas	36,6	40,8	9,3
Design	34,6	34,6	10,6
Produção agrícola e animal	34,1	49,0	12,0
Indústrias alimentares	34,0	43,8	1,2
Tecnologia dos processos químicos	31,4	46,6	4,0
Eletrónica e automação	29,8	50,1	6,2
Proteção do ambiente	28,9	45,6	6,9
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	27,5	50,6	10,0
Serviços de apoio a crianças e jovens	27,2	43,2	8,6
Desporto	26,7	49,7	8,1
Gestão e administração	25,9	51,3	10,9
Audiovisuais e produção dos media	25,6	50,8	4,9
Turismo e lazer	25,4	54,2	5,3
Metalurgia e metalomecânica	24,1	61,2	3,8
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	23,2	55,4	6,6
Secretariado e trabalho administrativo	22,7	47,8	7,5
Marketing e publicidade	22,6	50,4	5,8
Contabilidade e fiscalidade	21,5	53,5	4,8
Trabalho social e orientação	21,2	55,8	6,5
Eletricidade e energia	20,4	61,1	6,0
Segurança e higiene no trabalho	20,2	59,6	7,7
Comércio	17,6	58,1	5,3
Hotelaria e restauração	15,3	62,7	4,5
Construção e reparação de veículos a motor	12,4	70,5	2,9

- As áreas da hotelaria e restauração e construção e reparação de veículos a motor foram as que registaram as menores percentagens dos que declararam estar exclusivamente a estudar (15,3% e 12,4%).
- As áreas das artes do espetáculo e design foram os que menos declararam estar exclusivamente a trabalhar (19,2% e 34,6%).
- As áreas das indústrias alimentares (1,2%), construção e reparação de veículos a motor (2,9%) e metalurgia e metalomecânica (3,8%), eram as áreas com proporções menos elevadas de trabalhadores estudantes

## Cursos Profissionais

### ☐ Taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos por área de educação e formação (%)

ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	TAXA DE EMPREGABILIDADE E/OU PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS
Produção agrícola e animal	95,1
Artes do espetáculo	89,6
Metalurgia e metalomecânica	89,1
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	88,1
Gestão e administração	88,0
Eletricidade e energia	87,5
Segurança e higiene no trabalho	87,5
Ciências informáticas	86,7
Eletrónica e automação	86,0
Construção e reparação de veículos a motor	85,8
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	85,1
Turismo e lazer	84,9
Desporto	84,5
Trabalho social e orientação	83,4
Hotelaria e restauração	82,5
Tecnologia dos processos químicos	82,0
Proteção do ambiente	81,4
Audiovisuais e produção dos media	81,3
Comércio	81,0
Contabilidade e fiscalidade	79,8
Design	79,8
Serviços de apoio a crianças e jovens	79,1
Indústrias alimentares	78,9
Marketing e publicidade	78,8
Secretariado e trabalho administrativo	78,0

- As áreas da produção agrícola e animal (95,1%), das artes do espetáculo (89,6%), e da metalurgia e metalomecânica (89,1%), registaram as taxas de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos mais elevadas;
- Com menor taxa tínhamos as áreas de secretariado e trabalho administrativo (78,0%), marketing e publicidade (78,8%) e indústrias alimentares (78,9%).

# MUITO OBRIGADA!

DGEEC

Av. 24 de Julho, 134

1399-254 Lisboa

Portugal

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/47/>